Fala FETEERJ

DEVOLUÇÃO GARANTIDA DR/RJ IMPRESSO ESP. 050201311-7/2002

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO
ECT/DR/RJ
050201311-7/2002
FETEERJ
CORREIOS

Jornal em Defesa do Professor e da Educação ▪ Rio de Janeiro ▪ Dezembro de 2009 ▪ Ano II ▪ Nº 9 ▪ Filiada à CUT e à CONTEE

2010

Mais um passo rumo a outro Brasil ou... a volta ao atraso

A disputa do ano que vem vai ser acirrada.
DE UM LADO, os que acham que o Brasil, desde cinco séculos atrás, está uma maravilha.
É um País abençoado, com riquezas naturais infinitas.
Um país com chances para todos. É só querer.
DE OUTRO LADO, os que querem que toda esta riqueza e beleza
possam ser usufruídas por todos e não somente por alguns privilegiados.
A qualidade de vida do nosso povo ainda está muito longe de ser satisfatória.
Precisamos continuar a dar passos seguros rumo a um País de todos.
Queremos educação de qualidade para todos. Saúde decente para todos.
Segurança para todos, não só para quem vive em seus condomínios.
Queremos luz, água encanada, esgotos, saúde e justiça para todos.
O País deu alguns passos de uns anos pra cá. Precisamos continuar. Como conseguir?
Dizer não à volta do atraso, e dizer sim a um país para todos.
Um país para todos os trabalhadores e para todo o povo.

2009-2012: TRIÊNIO DE LUTA

A Feteerj deseja a todos os profissionais da educação boas festas e um bom 2010

Neste ano de 2009, além das **Campanhas Salariais** da base da Feteerj e da campanha unificada dos sindicatos filiados, participamos de cada projetos dos sindicatos filiados à Feteerj. Estivemos em diversos fóruns de luta em favor dos trabalhadores. Em março de 2009, realizamos o 9º Congresso da nossa Federação. Em junho participamos do 14º Congresso Estadual da CUT, em Miguel Pereira-RJ. Durante o ano apoiamos e participamos das etapas municipais da Conferência Nacional de Educação. Em agosto estivemos no Congresso Nacional da CUT e no 7º Congresso da CONTEE.

Lutamos pelo Calendário Escolar Unificado. No dia 22 de setembro último, o Projeto de Lei 297/09, que instituiu o Calendário Escolar Unificado para a rede pública e o setor particular de ensino foi aprovado sem nenhum voto contra, na Câmara dos Vereadores.

O prefeito Eduardo Paes vetou o projeto. Agora, vamos trabalhar juntamente com nossos aliados na Câmara para derrubar o veto. De autoria do presidente da Comissão de Educação e Cultura da Casa, o vereador Reimont (PT), o projeto tem como objetivo garantir a simultaneidade e integralidade das férias escolares em janeiro e o recesso de julho para todos os profissionais de educação.

Somos parte ativa e atuante no Fórum Permanente da Educação Superior que se reúne no Sinpro-Rio.

Além disso, estivemos atentos, o ano inteiro para a organização e fortalecimento dos sindicatos filiados, como foi deliberado nosso Congresso, em Friburgo. Nosso lema em 2009 foi, Sindicato forte é Feteerj fortalecida.

Consideramos como grande vitória do ano de 2009, a produção de uma agenda única da Feteerj, mas respeitando as especificidades de cada região.

Em 2010 seguiremos firmes, atuantes na Conferência Nacional de Educação, brigando pelo respeito aos direitos dos professores das universidades privadas que vêm sofrendo com atrasos de salários que chegam a ultrapassar três meses sem receber. Não descuidaremos das reivindicações e lutas dos professores do ensino médio e nos manteremos alerta quanto às especificidades do ensino fundamental e educação infantil.

A Feteerj deseja a todos os profissionais da educação boas festas e um bom 2010.

A miséria tem origem nas elites locais, de mãos dadas com as elites do primeiro mundo. Política neoliberais são as grandes produtoras de miséria, do drama da sobrevivência imediata. Depois elas conduzem a práticas como desmatamento de encostas, destruição de florestas.

Mia Couto - escritor moçambicano

EXPEDIENTE: FALA FETEERJ

Jornalista responsável:
Claudia Santiago (MTB. 14.915)
Diagramação: Daniel Costa
Contatos: (21) 2532-0319 / 2524-4174
ou imprensa.feteerj@terra.com.br

DIRETORIA COLEGIADA:

Secretaria de Administração
Luiz Alberto Wiechers Grossi (Sinpro Petrópolis e Região)
Gustavo Duriez Teixeira Mendes (Sinpro Petrópolis e Região)
Edson Oliveira Santos (Sinpro Niterói e Região)
Secretaria de Finanças
Antonio Rodrigues da Silva (Sinpro–Rio e Região)
Saulo Paredes Pinheiro (Sinpro Nova Friburgo e Região)
Leonardo da Silva dos Santos Bastos
(Sinpro Petrópolis e Região)
Secretaria de Assuntos Jurídicos e Trabalhistas
Lygia Maria Baptista Carreteiro (Sinpro Niterói e Região)
Ricardo Gomes de Carvalho (Sinpro Lagos)
Paulo Roberto Pereira Gomes
(Sinpro Norte-Noroeste Fluminense)
Secretaria de Imprensa e Divulgação
Ronald Ferreira dos Santos (Sinpro Lagos)
Francílio Pinto Paes Leme (Sinpro–Rio e Região)
Patrícia Emigdio dos Santos (Sinpro Niterói e Região)
Secretaria de Formação Sindical, Assuntos Educacionais e Culturais
Robson Terra Silva (Sinpro Norte-Noroeste Fluminense)
Wanderley Júlio Quêdo (Sinpro–Rio e Região)
João Francisco do Canto (Sinpro Nova Friburgo e Região)
Secretaria de Organização, Relações Políticas, Sociais e Sindicais
Francisco Perez Levy (Sinpro Nova Friburgo e Região)
Silvano Pereira Alexandre (Sinpro Costa Verde)
Guilhermina Luzia da Rocha (Sinpro Macaé e Região)
Conselho Fiscal
José Luis Miranda Antunes (Sinpro Lagos)
André Luis Pereira Muniz (Sinpro Norte-Noroeste Flumi-

>> Conae: Rio de Janeiro realiza etapa estadual

A etapa estadual da Conferência Nacional de Educação (Conae) reuniu mais de 800 delegados, de 27 a 29/11, no Colégio Pedro II, (Unidade São Cristóvão).

O presidente do Sinpro-Rio, **Wanderley Quêdo**, participou da abertura. De 28 de março a 1º de abril de 2010, estudantes, pais, profissionais da Educação, gestores, agentes públicos e sociedade civil organizada vão participar, em Brasília, da Conferência Nacional de Educação. Vão debater a educação escolar desde a Educação Infantil até a Pós Graduação.

A Conae tem como tema a construção de um Sistema Nacional Articulado de Educação, que envolve o Plano Nacional de Educação, suas Diretrizes e Estratégias de Ação.

Pauta da Conae:
I - Papel do Estado na Garantia do Direito à Educação de Qualidade: Organização e Regulação da Educação Nacional.
II - Qualidade da Educação, Gestão Democrática e Avaliação.
III - Democratização do Acesso, Permanência e Sucesso Escolar.
IV - Formação e Valorização dos Profissionais da Educação.
V - Financiamento da Educação e Controle Social.
VI - Justiça Social, Educação e Trabalho: Inclusão, Diversidade e Igualdade.

>> Quase 75% estudam em universidades privadas

MEC divulga dados do Censo da Educação Superior de 2008

Em 2008, havia 5.080.056 alunos matriculados em cursos superiores no Brasil, 4,1% a mais do que em 2007. Destes, 74,9% estão em cursos particulares e 25,1% em instituições públicas. No ano passado, 1.936.078 alunos ingressaram no ensino superior, 8,5% a mais do que o registrado em 2007. No ensino presencial, entretanto, houve uma redução no crescimento do número de novos estudantes.

Cerca de 1,5 milhão de alunos se matri-cularam em instituições de ensino superior, um aumento de 1,6% em relação aos dados de 2007. Em anos anteriores, esse aumento chegou a 7,2%. De 2007 para 2008, foram criados 1,2 mil cursos, um aumento de 5,2%. As instituições privadas também respondem pela maioria dos cursos: 17 mil, de um total de 24 mil, embora o setor público tenha crescido mais.

Das 2.252 instituições de ensino superior em funcionamento no país no ano passado, 90% eram particulares e 10% públicas, incluindo universidades federais, municipais e estaduais. **[Fonte: Ag. Brasil]**

>> Congresso Nacional aprova revinculação dos recursos na União

Emenda acaba com DRU na educação

O Congresso Nacional promulgou uma emenda constitucional que acaba com a desvinculação das receitas da União (DRU) sobre os recursos para a educação.

Desde 1994, a desvinculação retira 20% do total dos recursos que deveriam ser destinados obrigatoriamente à educação. O fim do mecanismo será gradual, até a extinção em 2011. O percentual retirado pela DRU nos recursos da educação cai para 12,5% em 2009 e para 5% em 2010. Serão cerca de R$ 9 bilhões a mais no orçamento da educação. A emenda determina, também, a ampliação da obrigatoriedade do ensino à educação infantil e ao ensino médio: dos quatro aos 17 anos de idade.

Os alunos terão o apoio de programas suplementares do MEC atualmente destinados aos alunos do ensino fundamental e médio. Recursos do transporte e da alimentação escolares, dos programas do livro didático e de assistência à saúde serão estendidos aos estudantes da edu-

FETEERJ propicia uma Agenda sob medida para os professores

Muitos professores estão usando o Livro/Agenda 2010 –História das Lutas dos Trabalhadores.

A FETTERJ, junto com vários dos seus sindicatos se juntou neste cordão e mandou imprimir quase 7 mil.

Qual a finalidade? Dar uma ferramenta para poder usar, para seu conhecimento, com seus amigos e principalmente nas nossas salas de aula.

A agenda deste ano tem uma novidade: situa a luta dos professores dentro das lutas dos trabalhadores do Brasil ao longo do século XX, para conquistar direitos, defendê-los e aumentá-los.

As primeiras páginas destacam as leis e os direitos que regulam e defendem nossa profissão. Sabemos que nada veio de graça para os trabalhadores. Isto vale para todos os trabalhadores do país, metalúrgicos, bancários, ferroviários, funcionários públicos, todos, enfim. E vale igualmente para nós trabalhadores da educação.

O que este Livro/Agenda ajuda a entender é que nós somos uma categoria de trabalhadores como tantas outras que necessita, a toda hora, defender suas conquistas e se preparar para outras. Igual a qualquer outra categoria.

Uma ferramenta na sala de aula

Há uma idéia que é uma fantasia repetida por todo o sistema: da mídia à família, do rádio à TV e muitas vezes divulgada até por colegas professores. A ideia altamente nociva é que no Brasil tudo foi dado de graça. Tudo foi concedido, outorgado. Nosso povo é "cordial", bonzinho, pacífico e "só quer saber de samba e futebol".

Por trás deste mito há a construção ideológica que ninguém luta no Brasil. Lá fora, não, lá o povo enfrenta. Aqui não. Aqui é só alegria. Só paz e amor.

Pois esta agenda vem para combater esta ideia. Através de centenas de pequenas notícias veremos que milhares de lutas, greves, manifestações e confrontos aconteceram, na história dos trabalhadores do Brasil.

E dentro desta história, encontraremos lado a lado professores com estivadores, com mineiros, trabalhadores da aviação, das minas ou das montadoras de automóveis.

Este Livro/Agenda, pode ser usado por nossos alunos e por nossos colegas. Seu objetivo é melhorar nosso País.

SINDICATOS:

Crise nas universidades particulares é discutida na Alerj

No dia 10 de dezembro foi realizada uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) para discutir a atual crise financeira da UniverCidade, a segunda maior instituição educacional particular do estado.

O Sinpro-Rio denunciou atraso no pagamento dos salários, não recolhimento do FGTS e não pagamento do 13º de 2007.

As mesmas irregularidades são cometidas na Candido Mendes e na Unig. Ambas também já foram motivo de audiências públicas. O deputado Paulo Ramos, presidente da Comissão de Trabalho e Seguridade da Alerj, defendeu uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigue as condições financeiras destas instituições.

BIANCA ARGENTA

Reunião da Comissão de Trabalho da Alerj

➲ Chapa 1 vence eleição no Sinpro-Campos

A Chapa 1 ***Oposição: Reconstrução do Sinpro***, encabeçada pelo professor de história Fábio Campos, venceu as eleições para a renovação da diretoria realizadas nos dias 10 e 11 de dezembro.

➲ IV Encontro Nacional de Técnicos e Administrativos da CONTEE acontecerá em janeiro

O Encontro Nacional dos Técnicos e Administrativos da CONTEE acontecerá na Ilha de Itamaracá, em Pernambuco, entre os dias 15 e 17 de janeiro, nas dependências do Orange Praia Hotel.

MOVIMENTO: CUT quer 40 horas semanais

Fonte: CUT

Reduz pra 40 que o Brasil aumenta

No início de novembro, a CUT e as demais centrais brasileiras se reuniram em Brasília para levar aos membros do Executivo e do Legislativo brasileiro uma pauta unificada que inclui seis eixos, dentre eles, a redução da jornada de trabalho sem redução de salário.

A PEC (Proposta de Emenda Constitucional) 231/95, que há 14 anos tramita no Congresso, reduz a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais e eleva de 50% para 75% o valor da hora extra.

"Isso faz com que grande parte dos empresários passem a contratar, ao invés de explorar a força de trabalho por meio do aumento das horas extras, para dar conta do aumento da produção que vem acontecendo em todos os setores", explica Artur Henrique, presidente da CUT.

Segundo avaliação do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), a associação das duas medidas será capaz de gerar cerca de dois milhões de empregos formais em todo o país. Além disso, proporcionará ao trabalhador tempo para o convívio familiar, para a qualificação e lazer.

Em resposta aos empresários que apontam a redução do número de horas trabalhadas como um gerador de custos, o presidente da CUT comenta que os ganhos de produtividade que as empresas tiveram, seja com o avanço da tecnologia, seja com a diminuição dos postos de trabalho, não foi repassado ao conjunto da classe trabalhadora, mas sim incorporado ao lucro das empresas. "Mesmo o aumento real que conquistamos nos últimos cinco anos não foram capazes de transferir parte desse ganho aos trabalhadores", destaca.

Artur Henrique lembra ainda que muitas categorias já conquistaram as 40 horas semanais. "A redução, portanto, aconteceria para setores como construção civil, comércio e serviços, que são aqueles, inclusive, que trabalham muito acima das 44 horas".

A última redução do número de horas trabalhadas no Brasil ocorreu em 1988, na Constituição, que alterou de 48 para 44 horas semanais. Mesmo que seja reduzida, a jornada brasileira ainda é superior a países como Argentina e Uruguai, com 41,5 horas semanais, Chile (42,1), França (34,7), Japão (32) e Canadá (31,7).

DE OLHO NA VIDA: Juventude e Movimento sem Terra na pauta

Presidente do Conselho Estadual da Infância e da Adolescência quer pacto contra a tortura

O Degase foi o tema da audiência pública que a Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa (Alerj) realizou no dia 1º de dezembro. Participaram os deputados Marcelo Freixo (PSOL) e Alexandre Molon (PT) e a secretária estadual de Educação, Teresa Porto.

Por Claudia Santiago

O presidente do Conselho Estadual da Infância e da Adolescência, Carlos Nicodemos, considera que é preciso pensar sobre os princípios que regem as políticas sócioeducativas e livrar-se da lógica da internação.

Para o advogado, a apresentação feita pelo Degase, na audiência, não reflete a Resolução 119 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda).

"O que nos foi apresentado é uma política institucional que traz em seu bojo a lógica da internação. O jovem não pode ficar internado mais de 45 dias" afirmou.É preciso romper com a lógica que é fruto de políticas de segregação em vigor no país há 500 anos".

Carlos Nicodemos não quer melhoras no Educandário Santo Expedito. "Temos que ter um plano de encerramento desta unidade. Tem que fechar". Onde, desde 1997, funciona o Educandário Santo Expedito, antes funcionava a penitenciária Muniz Sodré. Era para ser provisório, mas lá se vão mais de dez anos.

No Educandário, jovens são obrigados a ficar em celas e galerias divididas por facções criminosas. Em 2008, dois jovens morreram no local, vítimas da violência de agentes. Hoje, o Santo Expedito passa por reformas, entre elas o reforço das grades.

"Temos que sair daqui com o indicativo de uma política de atendimento socioeducativa e romper com a militarização da política sócio-educativa que inclui medicalização de adolescentes, tortura e maus tratos. Precisamos sair daqui com uma pauta mínima e com um pacto de acabar com a tortura nas unidades do

Comissão de Direitos Humanos da Alerj

Magistrados entregam prêmio ao MST

Na noite do dia 3/12, a diretoria da Associação de Juízes pela Democracia (AJD) entregou homenagem ao MST

Em São Paulo, os magistrados entregaram ao MST uma pintura inédita, que representa a luta de Dom Quixote contra os 'moinhos da opressão'. O reconhecimento é realizado anualmente pela Associação, e é concedido a personalidades que lutam pela democracia e pelos direitos humanos. Nos seus quase vinte anos de existência, a entidade já homenageou nomes como Evandro Lins e Silva e Fabio Konder Comparato, entre outros. Neste ano, homenageou o MST como um personagem coletivo, pela trajetória de 25 anos de lutas por Reforma Agrária.